

## Código

```
library(ggplot2, tidyverse)
file <- import("C:/Users/valen/OneDrive/Área de Trabalho/QualidadeAR03.xlsx")

Estarreja <- as.numeric(file[c(1:8785), 3])
Antas_Espinho <- as.numeric(file[c(1:8785), 1])

aux <- c(Estarreja, Antas_Espinho)

df_1 <- data.frame(Estarreja)
df_2 <- data.frame(Antas_Espinho)

df_1$Estações <- "Estarreja"
df_2$Estações <- "Antas Espinho"

colnames(df_1) <- c("C1", "Estações")
colnames(df_2) <- c("C1", "Estações")

df_final <- rbind(df_1, df_2)

plot <- ggplot(df_final, aes(aux, fill = Estações))

hist <- geom_histogram(alpha = 0.7, binwidth = 7, col = "white", position = 'identity')
theme <- theme_minimal()
labs <- labs(x = "Qualidade do ar", y = "Número de observações")

plot + hist + theme + labs
```

## Gráfico / Observações

Pela análise do histograma, podemos concluir que, no geral, foram observados níveis semelhantes de ozono, em microgramas por metro cúbico, nas estações de Antas Espinho e na da Estarreja

